



PLURIVERSO
RECURSOS DIGITAIS
EM ATUALIZAÇÃO

AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA
LEDIANE FANI FELZKE (organizadores)

PROJETO 4

KEMET

Repensar a certidão de
nascimento da Filosofia





PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁTICOS
EM ATROPERSPECTIVA

AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA
LEDIANE FANI FELZKE
(ORGANIZADORES)

PROJETO 4

KEMET

Repensar a certidão de nascimento da filosofia

Ana Alexandrina Silva Pinheiro • Caliel Ritse de Almeida Silva • Danielle Menezes
Marielle • Gabriele Matos da Vale • Jeanderson Ferreira dos Santos • Jorge Henrique
Magno Barbosa • José Gabriel Soares de Oliveira • Karen Emanuely Ribeiro Raimundi
• Larissa do Nascimento Macedo • Levir Pereira do Nascimento • Luís Felipe Ferreira
da Silva • Matheus da Silva Costa • Rebeca Lopes Freitas • Rian Guilherme Braga de
Lima • Tamíris da Silva Borba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)
ProfEPT- Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Rondônia- NEABI/IFRO
Grupo de Pesquisa em Temáticas Étnicas da Amazônia- GETEA/IFRO

Integrantes da Pesquisa

Augusto Rodrigues de Sousa (org.)
Dra. Lediane Fani Felzke (orientadora)
Ana Alexandrina Silva Pinheiro
Caliel Ritse de Almeida Silva
Danielle Menezes Marielle
Gabriele Matos do Vale
Jeanderson Ferreira dos Santos
Jorge Henrique Magno Barbosa
José Gabriel Soares de Oliveira
Karen Emanuelly Ribeiro Raimundi
Larissa do Nascimento Macedo
Levir Pereira do Nascimento
Luís Felipe Ferreira da Silva
Matheus da Silva Costa
Rebeca Lopes Freitas
Rian Guilherme Braga de Lima
Tamiris da Silva Borba

Imagem da capa

Saulo de Sousa

Diagramação

Grupo do Projeto de Pesquisa
Pluriverso- alunos do Instituto Federal
de Rondônia- Campus Calama

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725p

Projeto 4 Kemet: repensar a certidão de nascimento da filosofia/
Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke, Porto Velho:
NEABI/IFRO; Ji-Paraná: GETEA/IFRO, 2020.

0,99 MB

ISBN: 978-65-991624-7-3

1. Filosofia. 2. Filosofia Antiga. 3. Relações Raciais. 4. Projeto de
Ensino. I. Título.

CDD: 100
CDU: 501(075.3)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

Cara educadora e caro educador,

A cartilha que você tem em mãos faz parte de uma coleção de projetos educativos oferecida pelo site “Pluriverso”, criado como portfólio para os resultados de pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal de Rondônia- IFRO (Campus Calama). A coleção foi idealizada como materialização de uma estratégia para o ensino de Humanidades em afroperspectiva e no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, proposta como produto educacional pelo pesquisador e pelo grupo de participantes da pesquisa.

A estratégia de ensino e os projetos dela resultantes foram construídos coletivamente, com alunas e alunos do ensino técnico integrado ao médio da instituição e levam em conta **temas do cotidiano dos próprios jovens**, as **referências curriculares previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e, principalmente, a consideração pela **diversidade étnico-racial**, proposta pelos princípios da educação básica no Brasil e pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que convidam à valorização da história e a cultura africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica.

No projeto “**KEMET: repensar a certidão de nascimento da filosofia**”, vamos problematizar a noção tradicional de que a filosofia teria nascido na Grécia e examinar a tese de que a filosofia é um modo de pensar próprio de todos os seres humanos. A partir da leitura de “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozie Adichie os alunos serão convidados a pesquisar e apresentar pensadores e pensadoras africanos, orientais, ocidentais e ameríndios da Antiguidade (NOGUERA, 2014).

Com estas propostas esperamos oferecer recursos práticos e acessível a todos os que sonham e procuram abrir trilhas para a educação integral.

Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke

Organizadores

Panorâmica do Projeto

KEMET: repensar a certidão de nascimento da Filosofia

Questão Orientadora

O que o mundo precisa saber sobre o pensamento filosófico oriental, africano e ameríndio e como vamos contar essa história?

Descrição do Projeto

A partir da leitura de “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi Adichie, vamos problematizar a noção clássica da origem exclusivamente grega da filosofia e refletir a tese de que a filosofia é inerente ao pensamento humano. Os alunos serão convidados a pesquisar e tornar mais conhecidos pensadores africanos, orientais e ameríndios e suas implicações filosóficas.

Produtos educativos

Tabelas conceituais de leitura e linha do tempo que apresente a simultaneidade desses pensadores na Antiguidade.

Os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros

O Projeto “KEMET- Repensar a certidão de Nascimento da Filosofia” está construído de tal forma que se enfatize o diálogo de diferentes fontes de produção do conhecimento, com destaque para a produção filosófica afrocêntrica e a literatura produzida por mulheres negras e indígenas.

Junto aos conteúdos, as estratégias de ensino procuram ajudar os alunos a desenvolver os valores civilizatórios afro-brasileiros, a saber:

Circularidade

Religiosidade

Corporeidade

Musicalidade

Memória

Ancestralidade

Cooperativismo

Oralidade

Energia Vital

Ludicidade

Para saber mais sobre os valores civilizatórios acesse:
<http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>

PERSONALIZANDO O PROJETO

Nosso projeto foi criado a partir de uma experiência de grupo, de modo que talvez você sinta necessidade de utilizar outras estratégias e recursos. Use as questões abaixo para decidir como tornar o projeto mais autêntico e significativo para suas alunas e alunos.

Sobre os alunos

- Como os alunos se sentiriam mais motivados em abordar esse tema? Lendo um livro? Assistindo filmes? Discutindo músicas?
- Como fazer para que todos os alunos tenham acesso aos textos-base ou assistam ao vídeos propostos?
- Que possibilidades você pode planejar para suas alunas e alunos com dificuldades na escrita/fala ou que são tímidos para participar de um grupo ou expor ideias nas rodas de conversa ou nas apresentações?
- Que oportunidades de feedback você pode incorporar ao processo para que suas alunas e alunos tenham consciência do caminho didático que estão vivenciando?

Sobre o contexto

- Quem podemos convidar para avaliar as obras produzidas como produto final?
- Que tipo de evento de abertura e evento final podemos realizar?
- Existe algum ambiente que possa servir como local para realizar as apresentações (quadra, auditório, teatro local, anfiteatro, etc, praça, etc.)

Sobre conceitos e habilidades

- Que livros ou filmes são mais acessíveis para trabalhar o tema com os alunos?
- Quais habilidades suas alunas e alunos podem desenvolver com o projeto?
- Que tipos de abordagens instrucionais você pode se utilizar para que as alunas e os alunos se apropriem dos conceitos e conteúdos e desenvolvam as habilidades? (oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, grupos de estudo, leituras individuais, etc.)

Etapas e Passos do Projeto

As etapas e passos do projeto compõem a estratégia de ensino de filosofia construída coletivamente e proposta como produto educacional da pesquisa de mestrado que originou este material. Para saber mais sobre a estratégia de ensino e suas referências teóricas acesse o site do projeto: <http://pluriversoept.com>.

PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO		
Passo 1: Evento de Abertura apresentação e roda de conversa do vídeo "O perigo de uma história única".	Passo 2: Bases teóricas sobre origens da filosofia	Passo 3: Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos (trios).
SEGUNDA ETAPA: PESQUISA E RODAS DE CONVERSA		
Passo 1: Leituras, rodas de conversa e decisões de pensadores para compor a linha do tempo do grupo.	Passo 2: Alunos realizam pesquisa sobre as expressões filosóficas escolhidos	
TERCEIRA ETAPA: PRODUÇÃO		
Passo 1: Produção da linha do tempo		
QUARTA ETAPA: AVALIAÇÃO		
Passo 1: Autoavaliação e avaliação pelos pares e partilha		
QUINTA ETAPA: CELEBRAÇÃO		
Exposição das linhas do tempo para toda a escola.		



Etapa 1

SENSIBILIZAÇÃO

PASSO 1

Evento de abertura

O evento de abertura tem como objetivo de motivar os alunos para as temáticas a serem trabalhadas. Por isso costuma envolver outras linguagens além da acadêmica e até mesmo outros espaços, além do espaço escolar.

No projeto “KEMET: Repensar a certidão de nascimento da filosofia” sugerimos como evento de abertura que os alunos assistam e discutam ao vídeo “O Perigo de uma história única”, palestra proferida pela escritora Chimamanda Ngozi no TED Talk em 2009.

A partir da discussão dessa temática os alunos aprofundarão a noção da geolocalização do conhecimento e a importância de encontrar outros olhares.

1. Após apresentar brevemente os objetivos do projeto, o professor expõe aos alunos três slides com fotos e perguntas sobre algumas cidades. Peça que os alunos conversem em duplas e anotem em qual cidade, país ou continente pensam que se localiza o espaço retratado na foto. Que impressões têm de cada um desses lugares e como classificariam esses espaços (rico, pobre, desenvolvido, precário, limpo, sujo, etc.).

Slide 1: https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/vw/118b7S68wNQ_MDA_42878_/FOTOS%20SEM%20LEGENDA.pdf

Excerto de plano de aula produzido por Breno de Souza Juz (Campinas/SP) para as 5ª Olimpíada Nacional de História do Brasil

2. O professor apresenta brevemente a proposta das conferências TED e apresenta também quem é Chimamanda Adichie, palestrante da conferência que vamos assistir e discutir.

“O TED é uma organização sem fins lucrativos dedicada a espalhar ideias, geralmente na forma de palestras curtas e poderosas de mais ou menos 18 minutos. O TED começou em 1984 sobre Tecnologia, Entretenimento e Design, e hoje abrange os mais diversos assuntos. (Apresentação da organização TED no site institucional”
Site— <http://ted.com>





Chimamanda Ngozi Adichie, nasceu em Enegu, na Nigéria, em 1977. Suas obras literárias e conferências foram traduzidas para mais de trinta línguas e hoje a autora tem fama mundial e um grande apelo de empoderamento feminino. Entre suas obras podemos destacar o livro “Meio Sol Amarelo” (2008) vencedor do Orange Prize e adaptado ao cinema em 2013- é autora também dos romances “Hibisco Roxo” (2011) e Americanah (2014)— best-seller vencedor do National Book Critics Circle Awards— e da coleção de contos “No seu pescoço” (2017), bem como dos ensaios “Sejamos todos feministas” e “Para educar crianças feministas” (2017).

3. Os alunos assistem à conferência “Os perigos de uma história única”, de Chimamanda Ngozie”. Pedir que os alunos anotem individualmente tópicos interessantes da apresentação para a roda de conversa a seguir.

Conferência disponível no link:

[https://www.ted.com/talks/chimamanda ngozi adichie the danger of a single story/transcript?language=pt](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt)

Caso os alunos tenham dificuldades em acompanhar o vídeo legendado ou mesmo anotar tópicos com agilidade, o professor pode entregar uma cópia do texto para que os alunos apenas grifem as partes que mais chamaram atenção. Há uma versão do texto traduzido disponível no link: <https://www.geledes.org.br/chimamanda-adichie-o-perigo-de-uma-unica-historia/>.

4. Animados pelo professor, os alunos realizam uma roda de conversa compartilhando os tópicos da conferência que mais lhes chamaram atenção.

Escolha a estratégia para roda de conversa de sua preferência no site do projeto PluriversoEPT, através do link: <https://pluriversoept.com/recursos-diversos/rodas-de-conversa/>.

O professor por ajudar a animar a conversa com algumas perguntas chave, tais como:

- Qual o tema central do vídeo?
- Que ideias você anotou e que chamaram sua atenção?
- O que seria a história única?

- Quais as consequências da história única
- O que podemos ganhar quando rompemos com a história única?

5. Encerre o encontro mostrando novamente aos alunos as fotos das cidades que foram apresentadas no início do encontro, mas agora com os nomes e a localidade de cada uma delas.

Slide 2:

https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/vw/1I8b7TKIwNQ_MDA_00bf2_/Hist%C3%B3ria%20%C3%A9nica%20FOTOS%20COM%20LEGENDA.pdf

Caso queira deixar alguma atividade de casa para os alunos sugerimos que você poste a citação a seguir em alguma página da turma (blog, facebook, padlet, etc) e peça que os alunos comentem a partir da discussão realizada em sala de aula, caso seja muito difícil que os alunos tenham acesso à internet a citação em um cartaz e peça que os alunos escrevem seus comentários no próprio cartaz.

Se preferir algo mais formal, o professor pode solicitar que os alunos escrevam uma dissertação sobre as “histórias únicas” que ouvimos ou vemos no nosso dia a dia ou que ouvimos em sala de aula. Cite exemplos como: a percepção de que os povos indígenas são subdesenvolvidos, ou de que os moradores de favela são perigosos, etc.



PLURIVERSO
TECNIQUES DIGITALES
EM A-PERSPETTIVA

Chimamanda NGOZI ADICHIE

PASSO 2

Bases Teóricas sobre origens da filosofia

No projeto KEMET: Repensar a certidão de nascimento da filosofia nos propomos problematizar a noção clássica da origem exclusivamente grega da filosofia e refletir a tese de que a filosofia é inerente ao pensamento humano. Para isso, é preciso um trabalho inicial de conhecimento das teorias hegemônicas acerca das origens da filosofia e uma introdução às propostas de desconstrução desse modelo.

1. Em casa: o professor apresenta para os alunos recursos de vídeo e texto para serem vistos em casa e, posteriormente discutidos em sala de aula.

A teoria ocidental hegemônica (como história única) afirma que a filosofia nasceu na Grécia por um conjunto de razões históricas que seriam favoráveis ao nascimento da filosofia apenas naquela região. Uma segunda teoria acerca do nascimento da filosofia seria de que ela nasceu na África, mais especificamente no antigo Egito (Kemet). Pensadores como George James, Martin Bernal e Cheik Anta Diop defendem essa tese. Uma terceira teoria é a de que a filosofia é uma condição congênita do pensamento humano, ou seja, ela é pluriversal, proposta defendida pelo filósofo sul africano Mogobe Ramose e difundida no Brasil pelo professor Renato Nogueira.

Recursos para os alunos acessarem em casa:

Vídeo: [A filosofia é uma invenção grega?](#) (Canal Pensamento Radical- Youtube)— apresenta as teorias acerca do surgimento do filosofia (milagre grego, razões históricas, visão orientalista, teoria da pluriversalidade).

Vídeo: [A filosofia é africana?](#) (Canal Pensamento Radical- Youtube)— aprofunda a proposta da pluriversalidade proposta por Mogobe Ramose.

Texto: [Uma origem africana da filosofia](#)- Molefi Assante.

2. Em sala de aula o professor pode retomar brevemente as temáticas do vídeo e conversar com os alunos para sentir o que compreenderam dos vídeos ou da leitura sugerida.

3. Atividade: Em duplas ou trios os alunos são convidados a aprofundar conceitos importantes para a discussão acerca das origens da filosofia. Sugerimos a leitura do texto “[Sobre a legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana](#)” (Mogobe Ramose) e a elaboração de infográficos ou tabelas conceituais dos seguintes conceitos: epistemicídio, universalidade, pluriversalidade.

(Essa atividade pode ser realizada em mais de uma aula, visto que os alunos precisam ler, discutir e produzir os tabelas conceituais ou infográficos, o importante é que a sala de aula se torne um laboratório de contato direto com o texto filosófico e espaço de produção coletiva do saber).

Após a entrega das tabelas conceituais ou infográficos, pode-se realizar uma roda de conversa com os alunos para explicitar a compreensão das leituras e discussões realizadas até o momento. A melhor alternativa de roda de conversa nesse momento é a estratégia “[Aquário](#)”.

Uma **tabela conceitual** é um auxílio para que os alunos aprofundem a compreensão de conceitos científicos complexos através da associação do contexto a imagens e situações concretas do cotidiano.

Saiba mais no link: <https://pluriversoept.files.wordpress.com/2020/02/tabela-conceitual.pdf>

Infográfico é uma espécie de gráfico ou peça visual muito utilizada em livros e revistas para apresentar informações e dados de maneira facilitada, o que ajuda na compreensão do leitor mesmo quando o conteúdo tem maior complexidade. Costuma incluir textos e imagens na sua elaboração, como ilustrações, gráficos e ícones.

Saiba mais no link: <https://pluriversoept.files.wordpress.com/2020/02/infografico.pdf>.



PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁTICOS
EM ATUALIZAÇÃO

A stylized, high-contrast portrait of Mogobe Ramose. He is wearing a black beret, a dark jacket, and a red and white checkered shirt. The background is a light blue gradient.

Mogobe
RAMOSE

PASSO 3

Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos (trios).

1 Apresente aos alunos o [Contrato de Aprendizagem do Projeto](#) e decidam alguns elementos em comum. O contrato de aprendizagem trata-se de uma estratégia de ensino bastante difundida, que tem por objetivo ajudar o aluno a compreender o seu papel e sua responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem e se envolver consciente e ativamente.

2 No fim das atividades propostas, o professor **apresenta aos alunos os grupos de trabalho** no decorrer do projeto. Acreditamos que seja interessante que o próprio professor organize os grupos, como um modo educativo de preparar os alunos para trabalhar em diferentes equipes, favorecer o conhecimento mútuo de toda a turma e evitar “panelinhas”.

3 Este passo visa favorecer o entrosamento do grupo através de uma atividade de produção da “identidade do grupo”, com a definição de uma marca, símbolo ou mascote, da sua missão, visão e valores e uma breve apresentação no estilo “Quem somos” dos sites de empresas.

Caso haja possibilidade de que cada grupo trabalhe com um computador, conectado à internet, o professor pode solicitar que os alunos atuem colaborativamente em um blog (sugerimos o Blogger do Google, pela praticidade) ou no mural do padlet. Utilize os últimos minutos da aula para que os alunos a partir dos próprios computadores leiam e comentem os murais ou postagens dos colegas.

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o Blogger.](#)

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o padlet.](#)

Caso não haja acesso à internet os grupos podem fazer cartazes com os elementos solicitados na cartolina e apresentar nos últimos minutos de sala, afixando os cartazes em sala para memória coletiva. O professor pode dinamizar ainda mais esse momento disponibilizando cartolinas de cores diferentes que identifiquem cada grupo (caso prefiram podem também usar camisetas para cada grupo, e reservar uma aula para que os alunos pintem as camisetas).



Etapa 2

PESQUISA E RODAS DE CONVERSA

PASSO 1

Leituras, rodas de conversa e decisões de pensadores para compor a linha do tempo do grupo.

A conferência “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozie, nos convida a refletir sobre as limitações de se assumir o paradigma “universal” (única alternativa) ocidental como critério de validade da experiência científica e filosófica. Através desse paradigma, impõe-se a teoria de que toda civilização tem suas raízes no ocidente, enquanto os demais povos são primitivos, atrasados, próximos dos animais. O racismo torna-se definidor da experiência do conhecimento.

A partir das leituras que fizemos até agora podemos propor aos alunos o exercício alternativo e pluriversal de apresentar pensadores da Antiguidade não ocidental que oferecem reflexões filosóficas anteriores e simultâneas à experiência ocidental grega.

Iniciamos com a leitura de três pequenos artigos, que oferecem para os alunos bases para pensar em que região do mundo pretendem dedicar sua pesquisa: filosofia egípcia, chinesa, inca, maia, yorubá, yanomami, etc. Conceito importante para essa etapa é a geopolítica da filosofia, isto é, a consciência de que as ideias se desenvolvem dentro de uma espacialidade determinada, que a universalidade é uma ideologia imposta, e que de a realidade corresponde à pluriversalidade do pensamento que se expressa a partir de cada contexto histórico e material.

A partir da leitura e conversas sobre esses textos, os grupos definem que expressões filosóficas pretendem apresentar em sua linha do tempo, dividem funções e dão início a suas pesquisas e leituras.

Para essa (ou essas) roda de conversa inicial sugerimos a estratégia de ensino de grupos de verbalização e grupos de observação (GO-GV). Conforme procedimento a seguir.

PROCEDIMENTO

1. O professor entrega um artigo/ texto para cada trio ler e elencar os três principais tópicos do texto, segundo seu parecer (Se houver mais grupos que textos não tem problema repetir os artigos para mais de um grupo).
2. Após ler o artigo, discutí-lo e elencar os três principais tópicos, os alunos escolhem um representante para expor a reflexão do grupo no GV (grupo de verbalização).

3. Os alunos são divididos em dois grandes grupos, o de verbalização— composto pelos representantes de cada grupo— e os de observação— composto pelos demais colegas. Num primeiro momento, os alunos do GV apresentam os pontos que consideram mais relevantes nos artigos e podem discutir brevemente entre si. Enquanto isso, os alunos do GO observam, anotam, consideram pontos em que concordam ou discordam, etc.

4. Após a conversa do GV, os alunos do GO oferecem sua contribuição.

5. O professor faz o fechamento da discussão apresentando novamente o objetivo da proposta de discussão e reforçando a noção pluriversal sobre a geopolítica do conhecimento, conforme expresso nos textos. A partir da percepção de que cada contexto cultural produz seus sentidos de mundo e suas “filosofias”, o professor convida os grupos a se reunir e decidir juntos que expressões filosóficas gostariam de apresentar aos colegas na linha do tempo. Caso perceba que os alunos tem dificuldades para escolher o professor pode sugerir algumas expressões filosóficas que seriam interessantes de serem aprofundadas.

Textos para leitura em grupos

Grupo 1: [Às margens do Rio Nilo: Introdução à Filosofia Kemética;](#)

Grupo 2: [Às margens do Rio Nilo: Há então filosofia africana?](#)

Grupo 3: [Às margens do Rio Nilo: metafísica kemética- Maat.](#)

Possíveis expressões filosóficas a serem pesquisadas:

1. A filosofia kemética- Egito Antigo
2. Filosofia Árabe
3. Filosofia Chinesa
4. Filosofia Yorubá
5. Filosofia Bantu
6. Filosofia Inca, Maia, Asteca
7. Filosofia Tupi-Guarani
8. Filosofia Yanomami
9. Filosofia hindu
10. Filosofia Judaica Pré-Cristã.
11. Outras...

PASSO 2

Alunos realizam pesquisa sobre as expressões filosóficas escolhidas.

O objetivo desta etapa é que os alunos desenvolvam suas pesquisas de maneira autônoma (mesmo que acompanhados pelo professor) sobre as expressões filosóficas dos povos que desejam apresentar. Esse processo exige que o grupo tome decisões importantes, como: quais serão as principais fontes de pesquisa (internet? Livros? Artigos científicos?) quanto tempo devem dedicar à pesquisa, de que modo irão construir a linha do tempo para apresentar essas expressões filosóficas.

É importante que o professor ajude aos alunos a recordar que, segundo a proposta pluriversal, a filosofia é o exercício do pensamento que todos os povos desenvolveram a partir de suas diferentes culturas e locais de vida. O fato considerarmos apenas as perspectivas ocidentais tem razões muito mais políticas e raciais do que por uma não legitimidade intrínseca a essas construções filosóficas.

É importante que o professor reserve algumas aulas para que os alunos possam se dedicar à pesquisa e para que os grupos possam partilhar resultados e definir os papéis de cada integrante. Ao acompanhar o grupo, o professor sentirá o nível de envolvimento com a pesquisa de cada um e pode auxiliar o grupo oferecendo leituras e vídeos sobre a expressão filosófica escolhida, ajudando o grupo a tomar decisões, a dividir tarefas e manter a organização das informações coletadas.



Passo 3

PRODUÇÃO

PASSO 1

PRODUÇÃO DAS LINHAS DO TEMPO

A etapa da produção corresponde ao processo de apropriação e construção pessoal e grupal do conhecimento. Ao considerar o trabalho como princípio educativo, esta etapa ajuda os alunos a “pôr a mão na massa” e desenvolver processos e artefatos concretos de partilha do saber.

Para iniciar a etapa de produção, reserve um aula/encontro com os alunos para que os grupos discutam em grupo o produto final solicitado pelo projeto e o estilo de apresentação que os alunos preferem realizar.

Inicialmente o grupo pode retomar o [Contrato de Aprendizagem do Projeto](#), especialmente no que se refere aos critérios de avaliação para o produto final.

Após a retomada do contrato de aprendizagem, oriente que os alunos se encontrem em grupo para discutir qual o formato da linha do tempo pretende elaborar.

A liberdade para que cada grupo escolha o formato de produto que pretende desenvolver é importante.

Alunos mais ligados a tecnologia podem desenvolver suas linhas do tempo em blogs, perfis em redes sociais, apresentações de power point, etc. Infográficos, folders e linhas do tempo impressas em um documento textual também podem ser produtos interessantes para se compartilhar com os colegas e difundir o conhecimento produzido.

Alunos mais propensos à atividades manuais podem preferir produzir suas linhas do tempo em forma de mural ou de outra estrutura na escola.

Como professor, acompanhe e ajude seus alunos a ampliar os horizontes da própria criatividade.

A stylized, monochromatic illustration in shades of yellow and gold. It depicts a bearded man wearing a crown and a robe, holding a large book. A halo surrounds his head. The word "DEUS" is written vertically in a stylized font on the right side of the image.

DEUS

Etapa 4

AVALIAÇÃO

Passo 1

AUTOAVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO PELOS PARES E PARTILHA

Com o produto pronto, antes de apresentá-lo ao grande público, é importante que os alunos realizem a autoavaliação (nível pessoal), como ferramenta eficaz para que o aluno se perceba protagonista do processo de aprendizagem e o identifique os próprios pontos fortes e fracos; e também a avaliação pelos pares, que incentiva a corresponsabilidade e o sentido de pertença a um grupo de trabalho, preparando a pessoa para a vida em cooperação e o sentido democrático da crítica construtiva.

Para a autoavaliação e avaliação pelos pares sugerimos a seguinte [ficha de autoavaliação e avaliação pelos pares](#).

Após o preenchimento e leitura das autoavaliações pode-se dar um tempo para que os alunos de cada grupo conversem entre si sobre as impressões da avaliação recebida pelos colegas e sobre o processo de aprendizagem vivenciado no projeto.

Após a partilha em grupos, o professor pode conduzir uma rodada de partilha no grupo geral permitindo que cada aluno comente qual aprendizado foi mais marcante no decorrer do projeto.

O blog, mural ou mural virtual da turma são uma lembrança comunitária do processo vivenciado. As linhas do tempo produzidas são uma lembrança material do processo vivido.

Como acreditamos na vivência de uma educação reflexiva, professor e alunos podem produzir um artigo científico, paper ou relato de experiência e divulgar o projeto e seus resultados em eventos acadêmicos e seminários locais.



Etapa 5

CELEBRAÇÃO

Celebrar um caminho percorrido é um elemento fundamental nas vivências dos povos ameríndios, africanos e afro-brasileiros. A celebração ao mesmo tempo é em que recorda o passado através da memória e da ancestralidade, preenche o presente com resistência e projeta um futuro melhor na esperança.

A última etapa do projeto consiste exatamente em celebrar e divulgar o conhecimento produzido. Nesse caso, sugerimos que seja realizada **um seminário com a exposição/apresentação das linhas do tempo sobre as expressões filosóficas da antiguidade dos povos pesquisados pelos alunos**. Nesse seminário, os alunos podem apresentar seus projetos para os colegas e a comunidade escolar.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ASANTE, Molefi. Uma origem africana da filosofia: mito ou realidade. Tradução de Marcos Carvalho Lopes. **Capoeira- Revista de Humanidades e Letras**. Vol. 1, n° 1, 2014.

RAMOSE, MOGOBE. Sobre a legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. **Ensaio Filosóficos**, vol. 4, Outubro de 2011.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhável 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.